

Decisão do Consu sobre contagem de tempo é questionada

A diretoria da Adunicamp deliberou convocar uma Assembléia Geral Extraordinária para o dia 25/01/2001, quinta-feira, às 12 horas, na sala multiuso, na sede da entidade. A pauta tem um único item:

▪ **Definição de estratégia para ações judiciais na questão da Contagem de Tempo de Serviço para Aposentadoria.**

A urgência deve-se à Ação Pública já ajuizada em dezembro de 2000 pelo 24º Promotor de Justiça de Campinas, Dr. Rodrigo de Mesquita Pereira, contra a contagem como tempo de serviço de períodos de estudo, após a graduação, na ausência de vínculo empregatício. O promotor solicitou também medida liminar, que não foi concedida pelo juiz.

A Unicamp é ré nesta ação. Entretanto, o título da matéria publicada no nº3, página 4, do jornal "Unicamp Fatos", órgão informativo da Reitoria, "Aposentadoria: mantida medida considerada incons-

titucional", indica que a Reitoria que representará a Unicamp não apresentará argumento algum em defesa da deliberação do Consu, de 28/11/2000, de manter a contagem nos termos do Esunicamp para os servidores que ingressaram até 15/12/1998.

Cabe aos docentes, individual e coletivamente, interferirem no processo para que a justiça tome conhecimento da verdade dos fatos. O que está em jogo nesta ação vai além do interesse dos diretamente envolvidos. É a autonomia da Universidade que estará sendo defendida pela Adunicamp.

Recomenda-se a todos os docentes que tiveram seus direitos lesados na questão da contagem de tempo que procurem, com urgência, a Adunicamp.

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Dia 25/01 (quinta-feira), às 12 horas, sala Multiuso, na Adunicamp

PAUTA:

- Definição de estratégia para ações judiciais na questão da Contagem de Tempo de Serviço para Aposentadoria.

VII Encontro Nacional sobre assuntos de Aposentadoria do ANDES-SN

O VII Encontro Nacional sobre assuntos de Aposentadoria do Andes-SN, realizado em Uberlândia (MG), de 12 a 14 de janeiro de 2001, promovido pelo Andes-SN e sediado pela Adufu-SS (Associação dos Docentes da Universidade Federal de Uberlândia - Seção Sindical), foi um grande sucesso. O tema deste encontro foi "Futuro da Aposentadoria: Uma Reflexão e Luta do Presente". Participaram do evento representantes de mais de quarenta entidades de trabalhadores, partidos políticos e associações de docentes. A Adunicamp esteve presente no encontro com um participante. O Senador Lauro Campos (PT/DF) abriu o encontro, na noite do dia 12, com uma brilhante palestra.

No sábado, dia 13, aconteceram vários debates. Destacaram-se as intervenções de Júlio Gambina, diretor do Centro de Estudios de la Federación Judi-

cial Argentina e membro da CTA - Central dos Trabalhadores da Argentina -, abordando o tema "A deterioração dos direitos de aposentadoria no contexto do desenvolvimento capitalista", de José Prata de Araújo, economista e especialista em Previdência Social, de Antonio Augusto de Queiroz, técnico do DIAP - Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar, de Cláudio Santos, assessor jurídico do Andes-SN, de Sara Granemann, professora da Escola de Serviço Social da UFRJ, e de Laura Tavares, professora da Escola de Enfermagem da UFRJ. O Deputado Federal Sérgio Miranda (PCdoB/MG), em sua intervenção, referindo-se à Lei de Responsabilidade Fiscal, afirmou ser ela um dos maiores mitos das elites do país, principalmente dos setores ligados ao capital financeiro; "a partir da visão do senso comum e um trabalho de marketing, que envolveu a

grande imprensa, eles venderam um peixe podre como se fosse um suculento almoço". Em outras palavras, essa lei, que apesar de ter alguns aspectos positivos, e que vem sendo "vendida pela mídia" como uma ferramenta importante contra a má administração, tem por principal finalidade garantir o pagamento das dívidas, sacrificando investimentos nas áreas sociais.

No domingo, dia 14, foram feitos depoimentos de docentes aposentados, que enriqueceram o encontro. A Adufu-SS, que sediou o evento, avaliou o encontro como "um momento muito rico e profícuo de discussão e aprofundamento na leitura da perversa política de desresponsabilização do Estado para com o cidadão implementada pelo governo FHC".

Maiores detalhes do encontro poderão ser encontrados no site da Adufu-SS:

<http://www.adufu.com.br>

Assembléia Geral Extraordinária do dia 18 de janeiro aprovou ação para reduzir o desconto do Imposto de Renda

Foi aprovada, com uma abstenção, a autorização para que a Adunicamp ingresse com ação judicial, inclusive mandado de segurança coletivo, em favor de toda a categoria representada, visando a correção da tabela do imposto de renda na fonte, bem como não limitação de dedução na declaração anual de imposto de renda de despesas com educação.

Foram também escolhidos cinco delegados ao 20º Congresso da Andes-SN, que se realizará no Rio de Janeiro, de 15 a 20 de fevereiro de 2001. Os delegados são: Adolpho Hengeltraub, Itamar Ferreira, Mário Gneri, Maria Rosa Navarro e Claudiney Carrasco.

Existem policiais e existem bandidos

Valério José Arantes*

“Nessa nova desordem mundial, os critérios vigentes não são o verdadeiro e justo, ou o bem, o belo e o verdadeiro, mas só a performatividade e eficiência.”

José Dias Sobrinho

Apesar de nossos conceitos e preconceitos tatuados em nossos corpos durante a ditadura militar, com resquícios de indignação que permanecerão para sempre naqueles que sofreram e, continuam sofrendo com a falsa democracia propalada pelos fascistas neoliberais..., apesar dessa realidade, é possível admitir a existência de militares que apresentam uma consciência ética no desempenho de suas funções.

O título deste artigo foi verbalizado por um policial respeitado que faz parte do grupo ATAC na cidade de Campinas, ao ser criticado indiretamente com acusação de pertencer a uma classe profissional formada por bandidos. Apesar de existirem bandidos travestidos de policiais, as corporações militares são mantidas graças aos policiais de reconhecida integridade ética.

Ao proferir uma palestra sobre psicopatologia em 1975, o psiquiatra Alfredo Correa Soeiro afirmou que, se a polícia cumprisse corretamente seu papel, estaria representando uma importante função profilática e até psicoterápica em relação aos comportamentos psicopáticos, afirmando ainda que a psicopatia é um caso mais apropriado para a polícia do

que para os psicoterapeutas. Em citação do Dicionário de Psicologia, os psicopatas são:

“Socialmente inadaptados, eles estão freqüentemente às voltas com a justiça” (p. 278)

Logo, as injustiças sociais que distanciam ricos e pobres não são as únicas razões dessa desordem social em que vivemos, embora esta seja até certo ponto compreensível, quando excluídos corram em sangue nas esquinas das

Além desses bandidos assumidos, no entanto, também somos obrigados a conviver com pessoas que fazem um mau uso de sua inteligência, competindo doentamente com seus semelhantes, fortalecendo-se em agrupamentos com tendências mafiosas e comportamentos psicopáticos (...).

cidades aquilo que lhes é negado em direitos.

Além desses bandidos assumidos, no entanto, também somos obrigados a conviver com pessoas que fazem um mau uso de sua inteligência, competindo doentamente com seus semelhantes, fortalecendo-se em agrupamentos com tendências mafiosas e comportamentos psicopáticos, caracterizados pela:

“Instabilidade emocional que torna o indivíduo inca-

paz de restringir ou controlar certos impulsos anti-sociais...” (p. 259)

O conceito de “ética”, vem sendo debatido em universidades do mundo todo, em avaliações que procuram verificar qual o lugar dos princípios morais e éticos em instituições públicas e particulares.

Até que ponto universidades particulares movidas pela ânsia desmedida por ganhos econômicos, comportam-se frente aos princípios éticos, ao tornar a educação uma mercadoria?

Recentemente na Universidade Paulista de São José do Rio Preto, em um Congresso de Fonoaudiologia, os professores palestrantes não foram ressarcidos nem das despesas de viagem evidenciando falta de ética de alunos, professores e funcionários envolvidos com o evento.

Com certeza não é por uma negação a direitos e omissão a seus deveres, que a Unip se assemelha àqueles que nos lesam nas esquinas da vida. O problema é muito mais complexo e mostra a despreocupação com a ética, e, possivelmente, até o seu desconhecimento, por parte de pessoas que são incapazes de respeitar os direitos de seus semelhantes, por serem incapazes de respeitarem a si próprios.

O caso, também recente, de perseguição política do companheiro Roberto Leher, presidente do Andes-SN, devida à intransigência da oportunista diretora



► Speranza França da Mata, da Faculdade (pasmem) **de Educação** da Universidade Federal do Rio de Janeiro, é mais um exemplo da institucionalização da desordem social em nível nacional.

Até colegas indicados para ocupar cargos na comunidade universitária, usam e abusam desse poder em benefício pessoal (financeiro e/ou político), sem o menor constrangimento ético e, apesar das manifestações de repúdio e até legais, permanecem sarcasticamente em seus cargos, zombando dos injustiçados, como se pudessem ficar para sempre acima da justiça, resguardados apenas pela eficiência neurótica e “boa” performance administrativa.

Os abusos administrativos são frequentes, desde os processos de seleção do programa de pós-graduação, até a indicação de representantes através da “política do rolo compressor”, aplicada na manipulação de eleições em função de mesquinhos interesses pessoais.

A formação ética começa dentro de casa e deveria continuar dentro das escolas, com a

educação formal informando e formando seres humanos em condições de conviver democraticamente com seus semelhantes mas, como afirma Rouanet (1998:330):

“A busca da ordem passa pela transgressão, o que significa que elas (ordens) só podem realizar-se na democracia, a mais frágil das construções humanas e a mais valiosa.”¹

Ouvi de um menino (encaminhado para o setor de psicologia de uma instituição de menores) que transgrediu a lei ao cometer um pequeno furto, no antigo Supermercado Eldorado, que o que ele tinha roubado não era nada, se comparado aos roubos de um ex-governador de São Paulo.

Mas, também ouvi a esposa de um colega da Faculdade de Medicina, contar que obrigou seu filho a devolver um pequeno brinquedo, furtado no mesmo Eldorado, acompanhado de explicações e pedidos de desculpa.

O exemplo vem de cima e a função do sistema educacional (juntamente com a família) é a de

continuar participando na formação ética em todos os níveis, para que as transgressões egoísticas sejam substituídas pela cooperação fraternal, mesmo enquanto estivermos inseridos num contexto sócio-político desordenado:

“No dia em que ficar, para mim, definitivo que toda a transformação positiva na escola terá que ser precedida pela mudança total do sistema sócio-político, imagino que terei descrito da constituição dialética da vida e das instituições”.
(Morais: 1982:19)²

Felizmente, muitos cidadãos continuam preocupados com a formação ética de filhos e alunos, portanto, parafraseando aquele policial, apesar da existência de BANDIDOS no sistema educacional, os EDUCADORES ainda representam uma maioria.

*Valério José Arantes é diretor da Adunicamp e docente da Faculdade de Educação da Unicamp.

Notas

¹ ROUANET, P. S. As razões do Iluminismo. Companhia das Letras, 1998.

² MORAIS, R. de Entre a educação e a barbárie. Papyrus, 1982.

Primeira reunião dos delegados ao 20º Congresso da ANDES-SN

Na próxima quinta-feira, dia 25 de janeiro, às 14 horas, haverá a primeira reunião dos delegados ao congresso da Andes-SN, para a discussão dos textos. Os cadernos de textos encontram-se na Adunicamp. Todos os docentes estão convidados a participar dessa reunião.

Cancelado convênio com Banco Real

A partir de janeiro de 2001, o convênio com o Banco Real, que concedia crédito pessoal, está cancelado.